

5. Respeitar o Ambiente

5.1. Introdução

Num contexto de crescente pressão sobre os recursos naturais, o Grupo Jerónimo Martins é continuamente desafiado a melhorar a eficiência e reduzir os impactes ambientais ao longo das cadeias de abastecimento das suas Companhias. As áreas de actuação prioritárias, tal como definido na Política Ambiental⁹ em vigor, são a preservação da biodiversidade, o combate às alterações climáticas e a gestão responsável de resíduos.

Auditorias Ambientais e Certificação Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental implementado nos Centros de Distribuição (CD) de Jerónimo Martins baseia-se na norma internacional ISO 14001:2012. Em Portugal, o número de CD com esta certificação manteve-se em quatro (Azambuja, Vila do Conde, Algoz e Alfena) de um total de sete. Na Polónia, 15 dos 17 CD existentes têm a mesma certificação, garantindo que mais de 70% dos CD do Grupo são certificados por esta norma. Nos próximos três anos, é objectivo do Grupo incrementar para 25 o número de estabelecimentos com esta certificação. Também em 2017, todos os CD da Polónia renovaram a certificação para manipulação de produtos biológicos, de acordo com o Regulamento CE 834/2007.

Adicionalmente, o Grupo realizou auditorias internas em lojas, armazéns e CD para garantir a conformidade com os requisitos legais e com os procedimentos internos de Gestão Ambiental. Em 2017, foram realizadas 299 auditorias, entre Portugal e Polónia. Sempre que a pontuação obtida nas auditorias é inferior a 100%, são definidas acções correctivas.

5.2. Biodiversidade

Com uma forte especialização em Frescos, o Grupo sabe que os volumes de vendas anuais de Carne, Peixe, Fruta e Vegetais, entre outros produtos Perecíveis, tem impactes nos ecossistemas. Reconhece, por isso, a responsabilidade de conhecer, mitigar e reflectir esses impactes na definição de políticas, estratégias e processos operacionais.

Para o efeito, o Grupo avalia os riscos relacionados com os diferentes serviços dos ecossistemas tendo por base a metodologia *Ecosystem Services Review*, proposta pelo World Research Institute. Com base nesta abordagem, Jerónimo Martins definiu 11 eixos prioritários de actuação que conduzem os projectos e práticas de gestão, e nos quais se incluem: (i) gestão da informação; (ii) formação; (iii) parcerias com fornecedores; e (iv) investigação e desenvolvimento.

Entre os projectos de investigação que o Grupo desenvolveu e apoiou, destaca-se a caracterização dos potenciais riscos das espécies de pescado mais vendidas pelas Companhias em Portugal e na Polónia. Esta análise, efectuada por uma entidade especializada independente, em conjunto com as equipas de Ambiente e de Sustentabilidade, identificou aspectos como o nível de exploração dos stocks, os impactes sobre os ecossistemas e as comunidades envolventes, a rastreabilidade e as condições laborais, concluindo-se que nenhuma das espécies comercializadas apresentava risco elevado.

Em 2017, o Grupo avaliou o grau de vulnerabilidade de todas as espécies de pescado comercializadas em Portugal e na Polónia¹⁰. Esta análise foi baseada na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN Red List of Threatened Species) e resultou na descontinuação da comercialização da única espécie classificada

⁹ Disponível para consulta na área de "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.com.

¹⁰ Para saber mais sobre as acções desenvolvidas pelo Grupo neste âmbito, consulte, neste capítulo, o subcapítulo 6. "Comprar com Responsabilidade".

como “Críticamente em Perigo”, para a qual não foi possível assegurar a produção, ao longo de todo o ciclo de vida, em regime de aquacultura. Para informação mais detalhada, consulte a área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.com.

Na agricultura, e depois da realização de um estudo sobre as práticas dos fornecedores de Fruta e Vegetais em Portugal, foi desenvolvido um manual para promover a utilização de métodos de produção que potenciem, entre outros aspectos, a protecção da biodiversidade. Em 2017, a metodologia do manual foi aplicada a 40 explorações agrícolas de 25 fornecedores do Grupo, tendo sido determinado o índice de sustentabilidade global para cada uma delas. Em 2018, Jerónimo Martins continuará a disponibilizar progressivamente este manual aos seus fornecedores de Fruta e Vegetais em Portugal para que possam calcular e partilhar o seu índice de sustentabilidade global, bem como as respectivas medidas de melhoria, permitindo ao Grupo, deste modo, acompanhar o seu progresso ao longo do tempo. Pretende-se que este projecto venha a ser alargado aos fornecedores na Polónia e na Colômbia nos próximos anos.

5.3. Alterações Climáticas

O IPCC¹¹ alerta que os impactes das alterações climáticas se farão sentir num aumento da temperatura média global, na subida do nível médio do mar e numa acentuação da frequência e intensidade dos fenómenos climáticos extremos. Para além dos efeitos sobre a redução da produtividade agrícola, também são esperados impactes ao nível das Operações como resultado de secas, inundações e nevões. O Acordo de Paris, já em vigor e ratificado por dois dos três países onde o Grupo opera, compromete os países signatários a reduzirem as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) por forma a assegurar que o aumento da temperatura média global não excede os 2° C.

Por este motivo, Jerónimo Martins está focado na implementação de medidas que promovam a redução de consumos energéticos e a minimização de GEE associados, por exemplo, a processos logísticos e gases de refrigeração, bem como de medidas relacionadas com o combate à desflorestação, nomeadamente através das commodities relacionadas com este risco: óleo de palma, soja, carne bovina e papel e madeira¹².

5.3.1. Pegada de Carbono

Em 2017¹³, a pegada de carbono (âmbitos 1 e 2) foi de 1.208.592 toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂e), uma diminuição de 4,6% face a 2016, que se justifica, sobretudo, pela redução significativa dos factores de emissão *market-based* associados ao consumo de electricidade. Pelo mesmo motivo, o valor específico diminuiu de 0,0867 para 0,0743 toneladas equivalentes de carbono por cada mil euros de vendas.

Pegada de Carbono – Indicadores	2017	2016	Δ 2017/2016
Valor global (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e ¹⁴	1.208.592	1.267.496	-4,6%
Valor específico (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e/’000 €	0,0743	0,0867	-14,3%
Pegada de Carbono – Indicadores	2017	2016	Δ 2017/2016
	(t CO ₂ e)	(t CO ₂ e)	
Pegada de Carbono Global (âmbitos 1 e 2)¹⁴			
▪ Distribuição Portugal	263.207	339.515	-22,5%
▪ Agro-Alimentar	2.465	2.697	-8,6%
▪ Distribuição Polónia	911.490	*912.332	-0,1%
▪ Distribuição Colômbia	31.430	12.952	+142,7%

¹¹ IPCC é a sigla, em língua inglesa, para Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change).

¹² Para conhecer as iniciativas do Grupo relativas às commodities associadas ao risco de desflorestação, consulte, neste capítulo, o subcapítulo 6. “Comprar com Responsabilidade”.

¹³ A contabilização da Pegada de Carbono referente ao ano de 2017 foi verificada por uma entidade externa e independente. O documento respeitante ao processo de certificação pode ser consultado na área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.com.

¹⁴ As emissões de âmbito 2 baseiam-se em factores de emissão do tipo *location-based* (aquecimento) e *market-based* (electricidade), conforme tabela “Pegada de Carbono – Indicadores”.

Pegada de Carbono (âmbito 1 – impactes directos)			
▪ Fugas de gases refrigerantes	146.482	157.794	-7,2%
▪ Utilização de CO ₂	18.904	18.007	+5,0%
▪ Consumo de combustíveis	56.074	59.053	-5,0%
▪ Frota de ligeiros	16.451	15.074	+9,1%
Pegada de Carbono (âmbito 2 – impactes indirectos)			
▪ Consumo de electricidade (location-based)	825.710	779.842	+5,9%
▪ Consumo de electricidade (market-based)	950.687	995.050	-4,5%
▪ Aquecimento (location-based)	19.994	22.518	-11,2%
Pegada de Carbono (âmbito 3 – outros impactes indirectos)			
▪ Transporte de mercadorias para as lojas (Distribuição)	164.532	155.867	+5,6%
▪ Deposição de resíduos em aterro	36.912	19.980	+84,7%
▪ Incineração de resíduos	221	-	N/A
▪ Compostagem de resíduos orgânicos	120	432	-72,2%
▪ Consumo de energia em lojas franchising	15.685	16.697	-6,1%
▪ Viagens de avião de colaboradores	1.804	1.970	-8,4%

* Valores corrigidos conforme resultados da auditoria externa de 2017 para certificação da Pegada de Carbono.

Notas: O cálculo da pegada de carbono das diferentes actividades segue a metodologia proposta no "Greenhouse Gases Protocol" do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), nos seus três níveis: impactes directos, indirectos e de terceiros. Os valores apresentados tiveram em conta factores de emissão definidos pelo IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental para Alterações Climáticas) para gases refrigerantes, pela Direcção-Geral de Energia e Geologia em Portugal, pela Unidad de Planeación Minero Energética (Unidade de Planeamento Mineiro Energético) na Colômbia, pelo Krajowy Ośrodek Bilansowania i Zarządzania Emisjami (Centro Polaco para Balanço e Gestão de Emissões, para combustíveis e aquecimento), pela Agência Internacional de Energia, pelos fornecedores (electricidade), pelo Greenhouse Gases Protocol (combustíveis utilizados na frota de ligeiros e transporte de mercadorias e viagens aéreas) e pelo UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting (resíduos)).

5.3.2. Consumos de Água e Energia

A racionalização dos consumos de água e de energia constitui um dos eixos de acção no combate às alterações climáticas, motivando iniciativas de redução da sua utilização que contribuam quer para a sustentabilidade quer para a redução de custos operacionais.

O Grupo integra critérios ambientais nos projectos de construção e de remodelação das suas infra-estruturas. A Biedronka, o Pingo Doce, o Recheio e a Ara têm vindo a implementar sistemas de controlo eficiente de centrais de frio, tecnologias mais eficientes em termos de iluminação (LED, clarabóias e células fotoeléctricas), móveis refrigerados e arcas congeladoras dotadas de portas e tampas e, ainda, sistemas de gestão autónoma de energia, procurando uma gestão mais racional da energia necessária. Outras medidas, como a instalação de redutores de caudal, torneiras com temporizadores e sensores de regulação para máquinas de gelo, também têm vindo a ser implementadas. O investimento nestas medidas – superior a 65 milhões de euros nos últimos quatro anos – evitou a emissão de mais de 65 mil toneladas de carbono e apresenta um período de retorno inferior a 5 anos.

Como complemento às medidas tecnológicas de redução de consumos de água e energia, Jerónimo Martins tem vindo a investir em projectos de promoção de adopção de boas práticas comportamentais. As "Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia", projecto iniciado em 2011 nas lojas em Portugal, conseguiram, em sete anos, uma redução destes consumos em 357.700 m³ e 36.565.800 kWh. Dinamizado por desafios mensais e por um benchmarking interno, este projecto gerou uma poupança acumulada de mais de 4,4 milhões de euros.

Alfena, um Centro de Distribuição mais eficiente

O CD de Alfena entrou em funcionamento em Abril de 2017. Com o objectivo de reduzir o consumo de água e de energia, foram instaladas as seguintes tecnologias:

- painéis solares térmicos para aquecimento de águas quentes sanitárias (creche e balneários);
- 100% das armaduras de iluminação com recurso à tecnologia LED;
- sistemas de comando e regulação de fluxo luminoso da iluminação em função da detecção de presença e/ou luminosidade exterior;
- recuperação de calor do sistema de extracção de fumos da cantina para climatização de ar insuflado para o interior da cozinha;
- aproveitamento de águas pluviais no armazém de devoluções para utilização, por exemplo, no sistema de rega exterior.

Este projecto permite aumentar a eficiência energética, obtendo reduções de cerca de 32% no consumo de energia face a uma tecnologia comum, bem como contribuir para poupanças de água da ordem dos 1.700 m³.

No que se refere a edifícios de escritório, o projecto Let's Go Green, que abrange seis locais em Portugal, permitiu uma redução no consumo de electricidade de 344.900 kWh, entre 2015 e 2017. No que se refere ao consumo de água, verificou-se um aumento de 209 m³, justificado pelo aumento de 28% no número de colaboradores presente nestes locais. Quando convertido em consumo de água por colaborador, verifica-se uma redução de cerca de 2m³ por colaborador, no mesmo período. É objectivo do Grupo alargar, progressivamente, estes projectos a outros países.

Consumo de Energia

Consumo total	2017	2016	Δ 2017/2016
Consumo de energia			
▪ Valor absoluto – GJ	6.634.950	*6.488.383	+2,3%
▪ Valor específico – GJ/000 €	0,408	*0,444	-8,1%
Consumo de energia por unidade de negócio			
▪ Distribuição Portugal – GJ	1.997.887	*1.943.772	+2,8%
▪ Distribuição Polónia – GJ	4.184.639	*4.327.971	-3,3%
▪ Distribuição Colômbia – GJ	419.569	*184.296	+127,7%
▪ Agro-Alimentar – GJ	32.855	*32.344	+1,6%

* Valores revistos de forma a incluir o consumo de combustíveis da frota de ligeiros.

Consumo de Água

Consumo total	2017	2016	Δ 2017/2016
Consumo de água			
▪ Valor absoluto – m ³	2.780.958	2.513.756	+10,6%
▪ Valor específico – m ³ /000	0,171	0,172	-0,6%
Consumo de água por unidade de negócio			
▪ Distribuição Portugal – m ³	1.767.613	1.630.890	+8,4%
▪ Distribuição Polónia – m ³	813.818	735.383	+10,7%
▪ Distribuição Colômbia – m ³	105.994	66.454	+59,5%
▪ Agro-Alimentar – m ³	93.533	81.029	+15,4%

Os aumentos dos consumos de água e de energia devem-se à expansão das operações (aumento do número de lojas e outras infra-estruturas) e, na Polónia, aos investimentos na área de Percíveis.

Extracção de Água por fonte

Consumo total (m ³)	2017	2016	Δ 2017/2016
Consumo de água total	2.780.958	2.513.756	+10,6%
▪ Rede municipal	2.598.057	-	-
▪ Água subterrânea	181.787	-	-
▪ Outras fontes	1.114	-	-
Consumo de água por unidade de negócio			
▪ Distribuição Portugal	1.767.613	1.630.890	+8,4%
• Rede municipal	1.590.621	-	-
• Água subterrânea	175.878	-	-
• Outras fontes	1.114	-	-
▪ Distribuição Polónia	813.818	735.383	+10,7%
• Rede municipal	813.818	-	-
• Água subterrânea	0	-	-
• Outras fontes	0	-	-
▪ Distribuição Colômbia	105.994	66.454	+59,5%
• Rede municipal	105.994	-	-
• Água subterrânea	0	-	-
• Outras fontes	0	-	-
▪ Agro-Alimentar	93.533	81.029	+15,4%
• Rede municipal	87.624	-	-
• Água subterrânea	5.909	-	-
• Outras fontes	0	-	-

Cerca de 93% do total de água consumida pelo Grupo é proveniente da rede municipal. Para operações menos exigentes em termos de qualidade da água (ex., rega e sistemas de refrigeração), o Grupo detém as licenças necessárias. Em 2017, as descargas de águas residuais no meio natural (apenas Companhias de Portugal) representaram cerca de 3% do volume total de águas residuais gerado pelo Grupo, as quais são devidamente tratadas antes da sua rejeição. No que diz respeito ao reaproveitamento de água, o CD de Alfena recolheu mais de 1.100 m³ de água da chuva para utilização nos sistemas de refrigeração, rega e lavagem exterior de camiões.

Energias Renováveis

Tecnologia	N.º edifícios	Poupança energia/ano	Poupança CO ₂ /ano
Postes de iluminação alimentados a partir de painéis fotovoltaicos	1	72.000 kWh	*28 t
Sistema tubular de transporte da luz solar	21	120.291 kWh	*46 t
Colectores solares para produção de água quente utilizada no aquecimento das águas sanitárias e/ou no sistema de ar condicionado	17	482.685 kWh	*184 t
Bombas de calor geotérmico	13	1.523.014 kWh	519 t

* Estes valores reflectem a actualização ao factor de emissão da electricidade.

O investimento em energias renováveis, que se traduziu no aumento do número de edifícios com colectores solares e com bombas de calor geotérmico, permitiu uma poupança anual de cerca de 2,2 milhões kWh, equivalente a aproximadamente 85 mil euros, representando um incremento de 19%, em termos de kWh, face a 2016.

5.3.3. Redução dos Impactes Ambientais dos Processos Logísticos

No âmbito do compromisso do Grupo de reduzir os impactes ambientais associados aos processos logísticos, destacam-se as seguintes acções:

- em Portugal, no final de 2017, 83% das viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (169 veículos) e Euro 6 (107 veículos). Na Polónia, 93% das viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (620 veículos) e Euro 6 (267 veículos). Na Colômbia, 12% dos camiões cumpriam os requisitos Euro 5 (14 veículos);

- em Portugal, procedeu-se à alteração do diesel convencional para “top diesel” nas viaturas da frota afectada aos CD, existindo uma poupança de 0,2 l/100 km, o que originou, em 2017, uma redução no consumo de gasóleo de cerca de 50.000 litros;
- a operação de *backhauling* na Polónia correspondeu a um volume de 361.592 paletes recolhidas, mais 18% do que em 2016, tendo resultado numa poupança de 1.321.940 km e evitando a emissão de 3.436 toneladas de CO₂. Em Portugal, esta operação representou um volume de 192.400 paletes, mais 2% do que em 2016, tendo resultado numa poupança de 6.732.404 km, o equivalente à não emissão de 5.981 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

5.3.4. Gestão de Gases de Refrigeração

O Grupo actua no controlo de fugas, na utilização de tecnologias mais eficientes e colabora com prestadores de serviços na área de frio e climatização, com o objectivo de minimizar as emissões de gases com efeito de estufa. Em Portugal e na Polónia, têm sido realizados investimentos em gases refrigerantes naturais:

- na Polónia, nos 16 CD da Biedronka, estão implementados sistemas de arrefecimento de *roll-containers* térmicos com neve de CO₂. Em Portugal, existe o mesmo sistema no CD de Algoz;
- encontram-se instaladas tecnologias de refrigeração que recorrem unicamente a CO₂ (33 lojas em Portugal, 259 lojas e três CD na Polónia);
- cinco CD (quatro em Portugal e um na Polónia) possuem armazéns refrigerados (frio positivo e/ou negativo) com sistemas mantidos a amoníaco combinado com glicol;
- em Portugal, o CD de Alfena dispõe de sistema de arrefecimento e refrigeração através de CO₂ (máquinas de gelo, câmara de congelados e de refrigerados da cantina);
- 119 lojas em Portugal possuem sistemas de frio mantidos a R-134a combinado com glicol e duas lojas possuem o sistema de frio em cascata (gás R-134a ou monopropileno glicol combinado com CO₂);
- 247 lojas em Portugal e 955 lojas na Polónia têm arcas congeladoras que recorrem unicamente a propano;
- na Polónia, 179 atrelados utilizam o gás refrigerante R452A, em substituição do R404A, originando uma redução superior a 50% no GWP¹⁵ e, portanto, mitigando o contributo para o aquecimento global.

Jerónimo Martins tem vindo a testar soluções nas lojas e CD no sentido de cumprir com os compromissos voluntários de redução de GEE, bem como assegurar o cumprimento das obrigações legais futuras. Sempre que possível, as novas lojas ou grandes remodelações recorrem à utilização de equipamentos com fluidos de baixo GWP - no caso das instalações de aquecimento, ventilação e ar condicionado - e de gases refrigerantes 100% naturais - no caso de instalações de frio industrial.

5.4. Gestão de Resíduos

A redução dos resíduos gerados e o seu encaminhamento para valorização contribuem para a diminuição da utilização de recursos naturais e para um modelo de Economia Circular.

Taxa de Valorização de Resíduos

	2017	2016	Δ 2017/2016 (p.p.)
Distribuição – Global*	84,7%	83,1%	+1,6
Distribuição – Portugal	59,0%	59,9%	-0,9
Distribuição – Polónia	91,2%	89,2%	+1,9
Distribuição – Colômbia	80,8%	78,2%	+2,6
Agro-Alimentar	52,8%	91,7%	-38,8

* Inclui todas as empresas do sector da Distribuição do Grupo Jerónimo Martins.

¹⁵ GWP é a sigla, em língua inglesa, para Potencial de Aquecimento Global (Global Warming Potential).

A taxa de valorização de resíduos do Grupo (Distribuição) fixou-se em 84,7%, um valor que representa um acréscimo de 1,6 p.p. em comparação com o ano de 2016.

5.4.1. Caracterização de Resíduos

Em 2017, o Grupo produziu 446.564 toneladas de resíduos, um aumento de 6,3% face a 2016. Esta evolução deve-se ao crescimento nas operações do Grupo.

Resíduo	Distribuição Portugal (ton.)		Distribuição Polónia (ton.)		Distribuição Colômbia (ton.)		Agro-Alimentar (ton.)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Cartão e Papel	34.068	34.418	236.176	211.565	7.958	4.950	4	5
Plástico	2.202	2.302	8.055	8.375	496	274	4	3
Madeira	220	218	2.188	1.917	46	27	-	-
Orgânicos	4.210	4.307	71.847	70.787	11	-	-	-
Indiferenciados	40.510	38.981	29.317	33.627	1.494	1.089	43	1
Óleos e Gorduras Alimentares	166	181	-	-	5	1	-	-
Resíduos de Tratamento de Efluentes	4.433	4.212	-	-	457	376	-	-
Resíduos Perigosos	9	10	185	109	0	1	2	5
Outros Resíduos	1.150	654	1.307	1.537	0	1	-	46

5.4.2. Valorização de Resíduos de Clientes

No âmbito da preocupação em promover a valorização de resíduos junto dos seus clientes, o Grupo procura assegurar as infra-estruturas necessárias e sensibilizar colaboradores, clientes e comunidades envolventes. Em 2017, destacam-se os seguintes projectos:

- a rede de ecopontos do Pingo Doce abrangeu 372 lojas, perfazendo 88% do parque de lojas;
- a valorização das cápsulas de café e tampas/rolhas/caricas resultou em mais de 3.500 euros, que revertem para instituições de solidariedade social;
- 97% do parque de lojas da Biedronka têm ecopontos para recolha de pequenos electrodomésticos, lâmpadas fluorescentes e pilhas;
- com a revisão do quadro legal colombiano, o projecto de recolha de pilhas usadas pelos clientes na Colômbia foi reactivado, tendo sido colocados novos ecopontos em 186 lojas (47% do total do parque de lojas em 2017).

Para informação mais detalhada sobre o número e tipo de ecopontos disponibilizados a clientes, consulte a área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.com.

Resíduos Depositados por Clientes nos Ecopontos das Lojas

Resíduo (valores em toneladas)	2017	2016	Δ 2017/2016
PORTUGAL			
Pilhas	12,01	12,49	-3,8%
REEE ¹⁶ (incluindo lâmpadas fluorescentes)	78,70	82,04	-4,1%
Óleos Alimentares Usados	100,35	109,26	-8,2%
Tinteiros	2,16	3,17	-31,9%
Cápsulas	94,68	108,99	-13,1%
Tampas, Rolhas e Caricas	8,51	10,24	-16,1%

¹⁶ REEE – Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos.

Resíduo (valores em toneladas)	2017	2016	Δ 2017/2016
POLÓNIA			
Pilhas	133,54	145,82	-8,4%
REEE ⁹ (incluindo lâmpadas fluorescentes)	176,16	224,56	-21,6%
COLÔMBIA			
Pilhas	0,18	0	N/A

Em Portugal e na Polónia, a redução de 13% das quantidades totais de resíduos de clientes recolhidos deve-se, sobretudo, ao contínuo aumento de pontos de recolha de proximidade oferecidos pelos municípios e outras entidades.

Desperdício Alimentar

O Grupo adoptou a resolução do Consumer Goods Forum, com vista à redução do desperdício alimentar para metade até 2025, tendo 2016 como ano de referência.

Assim, recorrendo às recomendações do protocolo *Food Loss and Waste*, foi determinado para as empresas da Distribuição Alimentar do Grupo um valor anual para o desperdício alimentar e que se encontra disponível para consulta na área de "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.com.

Em 2018 e anos seguintes será dada continuidade às práticas e projectos que têm vindo a ser desenvolvidos (ex., parcerias com fornecedores e donativos de alimentos a instituições de solidariedade) no sentido da prossecução do compromisso assumido pelo Grupo.

5.5. Principais Consumos de Materiais

É objectivo do Grupo conhecer a origem e os métodos de produção dos recursos materiais utilizados, promovendo cadeias de abastecimento e práticas de consumo mais sustentáveis.

Principais materiais consumidos

Input	2017	2016	Δ 2017/2016	
	ton.	ton.	ton.	ton./'000€
Embalagens de papel e cartão de produtos de Marca Própria	*182.523	171.611	6%	-7%
Outros materiais de embalagens de produtos de Marca Própria**	*311.061	301.810	3%	-4%
Papel de escritório	717	654	10%	-2%
Folhetos promocionais	40.825	18.313	123%	100%

* Valor estimado com base no crescimento das vendas de artigos de Marcas Próprias, face a 2016.

** Inclui metais, plásticos e outros materiais com excepção do papel e cartão comunicados acima.

Apesar do aumento absoluto de materiais consumidos, devido à expansão das operações do Grupo, verifica-se uma redução do consumo quando comparado com o volume de vendas. A excepção a este decréscimo reside no consumo de papel associado aos folhetos promocionais, justificada pela alteração da estratégia comercial na Polónia, que passou a investir mais neste canal associado à intensificação de campanhas promocionais semanais.

Racionalização do Consumo de Papel

Em 2017, o Grupo continuou a desenvolver projectos de redução do consumo de papel e a promover a utilização de papel proveniente de florestas geridas de forma sustentável. Medidas como a gestão electrónica da facturação permitiram uma poupança de mais de 7,85 milhões de folhas, o equivalente a 940 árvores.

Na Polónia, o papel utilizado nos escritórios é produzido por empresas que possuem certificação ambiental ou que, pelo menos, possuem um sistema de gestão ambiental certificado e, na Colômbia, o mesmo é fabricado a partir da cana-de-açúcar. Em Portugal, o papel possui “Rótulo Ecológico Europeu”.

Em Portugal, o papel utilizado na impressão das revistas das insígnias tem certificação Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) ou FSC e/ou as empresas que o produzem possuem certificação ISO 14001. O papel utilizado para os folhetos da insígnia Pingo Doce e para os folhetos e catálogos da insígnia Recheio possui “Rótulo Ecológico Europeu” ou certificação FSC ou PEFC. Na Polónia, o papel utilizado para os folhetos tem certificação FSC ou PEFC, “Rótulo Ecológico Europeu” ou rótulo “Blue Angel”.

Ecodesign de Embalagens

O Grupo trabalha em colaboração com os fornecedores para melhorar a ecoeficiência das embalagens de produtos de Marca Própria segundo estratégias de design que visam (i) reduzir o impacto ambiental associado a embalagens de artigos comercializados; e (ii) otimizar os custos de produção, transporte e gestão de resíduos das embalagens. Para o período 2018-2020, tem como objectivo implementar, anualmente, pelo menos 20 projectos desta natureza.

Referências abrangidas	Portugal	Polónia	Unidade
Número de referências	265	12	SKU*
Poupança de materiais de embalagem	2.495	979	t de materiais/ano
Transportes evitados	475	-	t CO ₂ e/ano
Embalagens com certificação FSC	42	-	SKU*

* SKU – Stock Keeping Unit.

Na Polónia, todas as caixas de fornecedores polacos para acondicionamento de Fruta e Vegetais são feitas de cartão reciclado e com certificação FSC, tendo-se iniciado, em 2017, a replicação do projecto para produtos de Marca Própria (500 referências).

Embalagens Reutilizáveis

Em Portugal, o uso de caixas plásticas reutilizáveis nas áreas de Perecíveis e de Lacticínios manteve-se nos 17% do total de caixas movimentadas. Na Polónia, foi dada continuidade ao projecto de utilização de caixas de plástico reutilizáveis para o acondicionamento e transporte de pequenos equipamentos electrónicos (mais de 77 mil unidades) e, na Colômbia, prosseguiu-se com a utilização de caixas de transporte reutilizáveis para água engarrafada e para fruta e legumes (cerca de 596 mil unidades).

Sacos de caixa e soluções reutilizáveis

Input	2017	2016	Δ 2017/2016	
	ton. uni.	ton. uni.	ton. uni.	ton. uni. / '000€
Sacos de caixa de plástico – toneladas	5.531	5.339	3,6%	-7%
Sacos de caixa de papel – toneladas	117	173	-32,4%	-39%
Sacos reutilizáveis de plástico – toneladas	2.050	1.875	9,3%	-2%
Sacos reutilizáveis de rafia – toneladas	976	978	-0,2%	-10%
Trolleys – unidades	26.954	11.718	130,0%	107%

No Grupo Jerónimo Martins, os sacos de plástico não são distribuídos gratuitamente nas caixas de pagamento de nenhuma das Companhias. Esta iniciativa tem sido progressivamente adoptada desde 2007.

5.6. Sensibilização de Colaboradores e Consumidores

O Grupo reconhece a relevância dos comportamentos individuais e colectivos para uma melhor gestão dos recursos naturais, das emissões e dos resíduos. Como tal, desenvolveu várias iniciativas de sensibilização, dirigidas aos colaboradores, clientes e consumidores. Para informação mais detalhada, consulte a área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.com.

5.7. Parcerias e Apoios

Focado na promoção de projectos de recuperação de *habitats* naturais e de protecção da diversidade biológica, o Grupo apoiou as seguintes iniciativas em Portugal:

Instituição	Projecto	Montante	Apoio iniciado em	Mais informações em
Oceanário de Lisboa	Campanha Super Animais Pingo Doce II	€ 107.550	2017	www.oceanario.pt
Oceanário de Lisboa	Oceanário de Lisboa	€ 100.000	2003	www.oceanario.pt
Jardim Zoológico	Campanha Super Animais PD I	€ 86.000	2017	www.zoo.pt
World Wildlife Fund (WWF)	“Green Heart of Cork”	€ 10.000	2013	www.wwf.pt
Liga para a Protecção da Natureza (LPN)	ECOs-Locais	€ 10.000	2011	www.lpn.pt
European Recycling Platform (ERP) – Portugal	Projecto “Geração Depositário”	€ 5.000	2013	www.geracaodepositario.abae.pt
Jardim Zoológico	Apadrinhamento do Lémure-de-cauda-anelada	€ 5.300	2015	www.zoo.pt

Em 2017, Jerónimo Martins manteve a parceria com os Green Project Awards Portugal na categoria de Investigação e Desenvolvimento. Com o prémio Jerónimo Martins-Green Project Awards, no valor de 20 mil euros, pretende-se apoiar projectos de investigação científica que tenham potencial de replicabilidade e que beneficiem o ambiente, a sociedade e a economia. Em 2017, o projecto premiado “ECO-Zement” destacou-se pelo carácter inovador na utilização de um resíduo proveniente do processo de refinação de petróleo em materiais de construção à base de cimento. A substituição parcial do cimento pelo referido resíduo (que se estima que atinja as 1.700 toneladas anuais depositadas em aterro) tem um impacto ambiental menor do que os materiais convencionais, uma vez que aproveita uma matéria-prima usualmente desperdiçada, reduzindo as emissões de carbono e o consumo de recursos naturais não renováveis.